

GUIA DE ESTUDOS

TEATRO DE OPERAÇÕES DA GUERRA CIVIL RUSSA  
COMANDO VERMELHO

STSC



SÃO PAULO  
2016



## SUMÁRIO

1. Carta de Apresentação
2. Glossário da Guerra
3. Estratégia Militar
4. Táticas e Manobras Militares
5. Bolcheviques
6. Considerações Finais



## CARTA DE APRESENTAÇÃO

Caros Russos,

É com muita satisfação (e com nem tanta vodka) que nós, Bruna, Carol, Ian, Lucas, Pedro Ferraz e Pedro Moura, recebemos vocês para um comitê unicamente único na SISC: O Teatro de Operações da Guerra Civil Russa! Para quem ainda não conhece nossos diretores aqui segue uma breve apresentação de cada um:

Bruna tem 17 anos, está no terceiro ano do médio e pretende cursar história, apesar de ter uma paixão secreta por psicologia. Ariana com ascendente em libra e lua em gêmeos (sim é bem ruim mesmo) tem um temperamento forte, mas é um amorzinho com aqueles que a cativam. É sua primeira vez como mesa e, apesar da complexidade desse comitê, pretende dar o seu melhor sempre (aceita críticas!). É apaixonada pelo tema da revolução russa e deseja a todos uma ótima simulação!

Carol tem 18 anos de puro desastre, sendo escorpiana com ascendente e lua em aquário. Já está no cursinho e pretende fazer direito, mas por ser uma pessoa extremamente inconstante e indecisa pode acordar querendo fazer filosofia, assim, do nada. Ela não é nem um pouquinho de exatas, nem aquele 1%, um Báskara já é o suficiente pra ela querer fugir. Essa vai ser sua segunda vez como diretora, mas sente MUITA falta de ser delegada, e ser diretora e um jeitinho de matar um pouco essa saudade

Ian é um anarco-sindicalista que atualmente cursa o segundo ano do E.M. e tem 16 anos. É também, para frustração das invejosas, o diretor geral deste comitê. Pensa em fazer Engenharia Física ou Economia e não vai dizer seu signo pois acredita que nasceu no século XXI, e seu animal espiritual é o leopardo (isso sim é importante!!). Desde que o tema foi escolhido ele virou uma enciclopédia sobre o mesmo. Já participou de nove simulações como delegado e está extremamente ansioso para a sua primeira como diretor, quer ver os delegados fazendo jus aos terrores vermelho e branco.

Lucas tem seus 16 anos de idade e cursa o terceiro ano, libriano com ascendente em capricórnio e lua em virgem, é completamente de humanas. Esta será sua primeira vez como mesa, mas bota fé na beleza deste comitê. Acredita que a discussão presente, abrange questões muito além da história russa, cravando grandes reflexões (XOXO Teatro de Operações Russo é mais colírio).

Pedro Ferraz é um libriano de raça com ascendente em aquário. Na real, ninguém chama ele de Pedro, ele é o Ferraz. Está na diretoria como direbebê porque está no primeiro ano. Ainda não tem ideia de faculdade (tem desde cinema até administração nas opções). Pede ao santo Trotsky que o comitê não seja uma várzea porque já sabe que vai ser o melhor comitê da SISC. Deseja boa sorte a todos. VLWS FLWS.

Pedro Moura tem 15 anos, estuda no 2o ano e pretende cursar economia. Corintiano roxo, libriano com ascendente em virgem, apesar de não entender porque as pessoas gostam tanto de astrologia. Deseja a todos os delegados uma ótima simulação, e QUER VER SANGUE nesse comitê.

Gostaríamos de afirmar desde já que cometemos pequenos anacronismos quanto os cargos dos personagens presando pela didática do comitê. Desejamos bons estudos e boa sorte a todos que se aventuraram em um comitê tão diferente.

Atenciosamente,

Diretores do TOGCR

## GLOSSÁRIO DA GUERRA

**Armed Forces of South Russia (AFSR)**: o exército branco comandado pelo General Denikin;

**Bolcheviques**: tendência dentro dos partidos Operário Social-Democrata Russo e Comunista da Rússia;

**Borobists**: nome popular para o Partido Socialista-Revolucionário Ucrâniano, no literal significa "lutadores";

**Cheka**: polícia política dos Bolcheviques fundada em dezembro de 1917;

**Comunismo de Guerra**: termo usado por Lênin para explicar uma série de medidas econômicas que foram aplicadas durante a guerra;

**Conselho do Comissariado do Povo**: governo soviético formado em 26 de outubro de 1917 e encabeçado por Lenin;

**Cossack**: originalmente um grupo de Eslavos do Leste o qual colonizou as estepes russas dos séculos XIV ao XVII e que prosperou devido a saques e invasões. No século XIX, tal termo passou a denominar membros de uma casta militar vivendo nas terras de fronteiras do Império Russo sob diferentes comandos que recebiam alguns privilégios do Estado em troca de serviço militar;

**Distritos Militares**: uma região normalmente composta por várias províncias responsável por treinar, mobilizar e garantir tropas na Rússia imperial e soviética;

**Duma federal**: assembleia legislativa convocada inicialmente em 1906 por Nicholas II depois do Manifesto de Outubro;

**Estepe:** bioma regional majoritariamente plano, árido e calcário que cobre o Sul e Sudeste do território russo;

**Frentes:** termo utilizado para denominar um conjunto de corpos militares;

**Kadets:** denominação dos membros do Partido Constitucional Democrata (PCD);

**Kombedy:** [em tradução livre: Comitê dos Camponeses Pobres] estabelecido em dezembro de 1918 pelos Bolcheviques, tinha a intenção principal de coletar alimentos dos camponeses e secundariamente de distribuir itens manufaturados para os mesmos;

**Komuch:** governo anti-bolchevique estabelecido em Samara em junho de 1918, composto principalmente por membros do Partido Socialista Revolucionário (PSR);

**Manifesto de Outubro:** pronunciamento do Czar Nicholas II em 17 de outubro de 1905 prometendo uma assembleia legislativa e extensão dos direitos civis;

**Mensheviques:** tendência dentro do Partido Social-Democrata russo oposta aos Bolcheviques;

**Obshchina:** comunas que cobriam a maior parte da Rússia Europeia antes da revolução de 1917. Estas também eram chamadas de Mir, "paraíso" em tradução livre;

**Otomano:** durante a guerra, essa denominação foi aplicada a qualquer formação militar dentro do exército ucraniano;

**Outubristas:** partido liberal de direita fundado em 1905 o qual defendia os termos do Manifesto de Outubro;

**Pogrom:** ataque violento aos assentamentos judeus na Rússia;

**Prodrazvertka:** política de confisco de grãos dos Bolcheviques durante a Guerra Civil Russa;

**Partido Comunista Russo (RKP-B):** o nome oficial do partido Bolchevique a partir de 1918;

**Partido Operário Social-Democrata Russo (RSDLP):** é uma organização partidária dos russos seguidores de Karl Marx, os quais, depois de 1903, dividiram-se em Bolcheviques e Mensheviques;

**Partido Operário Social-Democrata Russo (RSDLP-B):** foi o nome utilizado pelo partido de Lênin, majoritariamente Bolchevique, de 1912 a 8 de março de 1918, quando se tornou RKP-B;

**Partido Socialista Revolucionário (PSR):** partido de esquerda que inicialmente compunha o governo bolchevique, porém, depois da ratificação do tratado de Brest-Litovsk por parte do governo, afastou-se do nível federal;

**República Russa Soviética Federativa Socialista (RSFSR):** nome utilizado para designar o Estado Soviético (Bolchevique);

**Stanitsa:** uma vila Cossack;

**Taiga:** bioma regional majoritariamente composto por florestas de coníferas que cobrem o Norte da Rússia entre o estepe e a tundra;

**Tratado de Brest-Litovsk:** tratado de paz assinado entre o governo bolchevique russo e as Potências Centrais (Império Alemão, Império Austro-Húngaro, Bulgária e Império Otomano) em 3 de março de 1918;

**Ucrânia:** região anexada pela Rússia no final do século XVIII, frequentemente chamada pelos Russos como "as províncias do Sudoeste";

**Voluntários:** membros do Exército Voluntário anti-blochevique estabelecido pelo General Alekseev;

**Comitê Executivo Central de Todas as Rússias (VTsIK):**

(Vserossiiskii Tsentral'nyi Ispol'nitelnyi Komitet), pode ser entendido como o parlamento soviético;

**Zona de Assentamento Judeu na Rússia:** compreendia 20% do território russo e Judeus eram obrigados por lei a viver nessa área.

## ESTRATÉGIA MILITAR

“Do francês *stratégie*, do grego *stratigikí* e do latim *militarium*, a estratégia é o maior soldado em uma guerra”, como dito nas imortais palavras de Steven Pollock. Não existe guerra sem estratégia. Não é possível vencer o inimigo sem conhecer profundamente a melhor maneira de guerrear. Dito isso, é necessário um mínimo de conhecimento estratégico para vencer no campo de batalha. Durante toda a história, foram listados os conceitos fundamentais para a batalha. Atualmente (em 1919), são considerados nove conceitos:

1. Objetivo
2. Ofensiva
3. Cooperação
4. Concentração (Massa)
5. Economia
6. Manobras
7. Surpresa
8. Segurança
9. Simplicidade

O primeiro conceito refere-se a ter um objetivo traçado e selecioná-lo como o mais decisivo para guerra. Entre atacar uma

plantação de arroz e a capital de um país, a capital pode fazer o exército vencer a guerra, mostrando-se mais decisiva. No entanto, caso o exército esteja passando fome, a dominação de uma plantação se torna muito mais fundamental. Priorização é a palavra chave.

O conceito número dois tem o sentido de aproveitar a iniciativa e mantê-la. Isso significa que a ofensiva deve ter grande eficiência, ou seja, deve explorar ao máximo os recursos existentes para a realização do objetivo, sem desperdiçá-los e sem economizá-los.

A cooperação, terceiro princípio fundamental para a batalha, concerne a organização dos exércitos, para que juntos possam alcançar o objetivo. Esse conceito pode ser ilustrado em um conflito em que um general ordena que seus exércitos se unam para a conquista de um ponto decisivo. A cooperação é necessária quando se visa alcançar objetivos maiores.

O princípio seguinte é considerado um dos mais importantes na guerra e, primordialmente, decide quem ganha ou perde. Esse é o princípio da concentração (massa). Ele pode ser descrito de maneira simples: o número de tropas que você detém contra o número de tropas que o seu adversário possui. Dessa maneira, em uma batalha de um contingente de 100 homens contra outro contingente, inimigo, de 100 homens, existe, por alto, uma chance de 50% de vitória do inimigo. No entanto, se 1000 homens forem lutar contra 100, a chance de vitória do exército maior é muito grande.

Um quesito extremamente importante na hora de guerrear é ter conhecimento do dinheiro que pode ser direcionado para o conflito. Quando um país encontra-se em estado de guerra, ele costuma criar o "esforço de guerra", em que ele concentra sua indústria na produção de armamentos e mantimentos que serão utilizados no combate. Dessa maneira, o quinto princípio da lista, a economia, é fundamental em um ataque. Ter em mente quais recursos usar ou não usá-los em determinado momento podem ser decisivos no campo de batalha. Realizar um ataque de grande porte pode exigir demasiados recursos, porém pode ser decisivo no conflito. Contudo, o gasto excessivo de recursos pode levar um exército à derrota. Por isso é

de suma importância saber administrar os recursos em um combate e concentrá-los para que eles ajudem em seu objetivo.

As manobras podem ser retratadas como a forma em que a(s) unidade(s) tática(s) irá (irão) comportar-se em uma situação hostil. Existem vários tipos de manobras que podem ser aplicadas em um ataque ou defesa. Estas manobras são as responsáveis por fazer um exército vitorioso e o outro não. Cada situação exige uma manobra diferente, assim, é imprescindível saber quais manobras aplicar e quando aplicar, antes de realizar um ataque. Os tipos de manobras serão detalhados mais à frente.

Nas artes marciais é muito enfatizada a indispensabilidade de um elemento surpresa. Na guerra, esse elemento também é primordial. Para que uma ordem seja executada com máxima eficiência é fundamental manter segredo até que seja tarde para seu inimigo reagir. Se possível, tentar empregar elementos inesperados como velocidade, criatividade e audácia sempre são formas eficientes de batalha. Isso dará uma grande vantagem no campo de batalha. A discrição nesses momentos ajudará o exército a combater com superioridade de informações e o inimigo estará totalmente desamparado, pronto para ser derrotado.

O quesito da segurança preocupa-se com a possibilidade de o ataque ser mal sucedido. Escolher estratégias flexíveis pode ser vital em um ataque onde as condições podem mudar facilmente. A guerra é imprevisível, por isso, manter o famoso "plano B" pode ajudar na conquista da vitória.

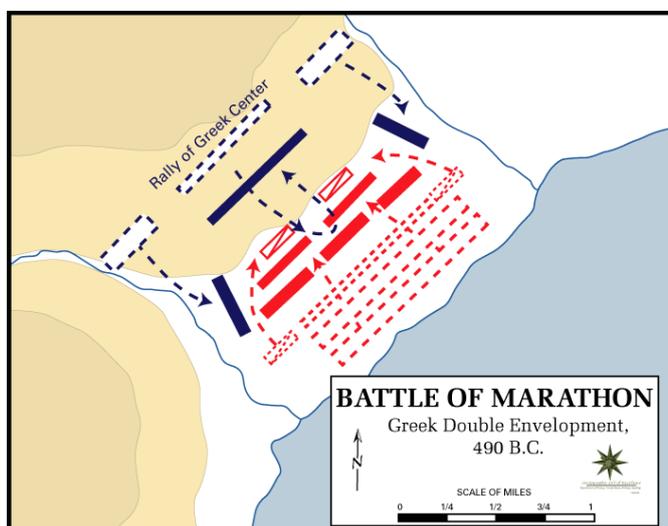
O nono conceito fundamental é o da simplicidade. Quanto mais complexo e complicado for um ataque, maiores são suas chances de dar errado. O ideal é manter os planos o mais simples possível, embora contentar-se com uma estratégia óbvia possa ser um erro fatal. Um bom general sabe dosar a simplicidade com a complexidade, fazendo um ataque perfeito.

# TÁTICAS E MANOBRAS MILITARES

## Manobra de Flanco

A manobra de flanco, ou flanqueamento, é uma das manobras militares mais antigas e conhecidas da história militar. Seus primeiros usos datam de mais de 2.000 anos atrás. Portanto, conhecê-la é um dever primário de qualquer general. Por ser uma tática antiga, ao longo da história foram surgindo diversas variações desta ação.

O flanqueamento consiste, primordialmente, em contornar as alas das posições inimigas atacando seus flancos (lados) ou a sua retaguarda (traseira).

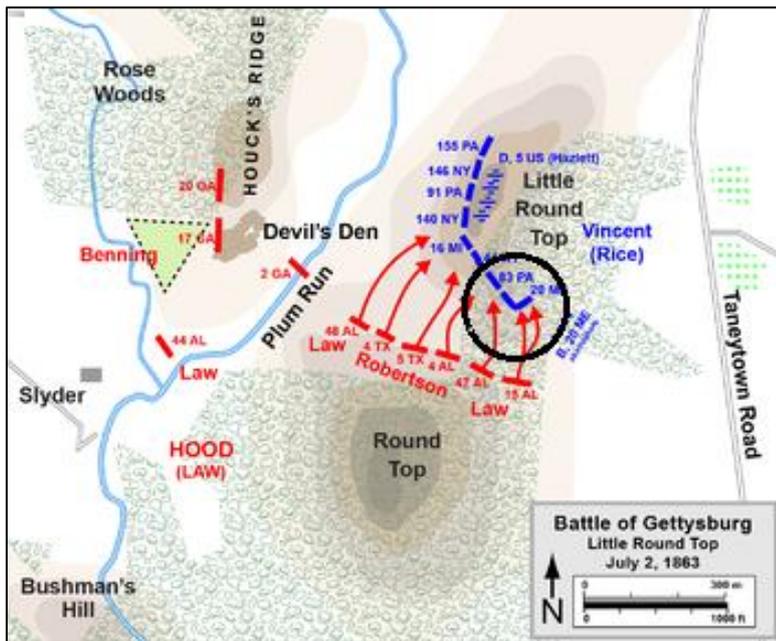


Como ilustrado na imagem, essa forma de ataque cria um novo "frente" contra o inimigo e força a defender-se em mais de um lado.

A manobra de flanco causa uma surpresa tática, pode evitar o fornecimento de suprimentos às tropas, isolando o inimigo, e pode encurralar o adversário, evitando que ele escape. Todavia, existem maneiras de se defender desse tipo de ataque. A maior medida preventiva para evitar o flanqueamento é posicionar as tropas perto de obstáculos naturais. Caso o atacante tenha que atravessar um rio ou subir uma montanha, será muito mais difícil realizar um ataque efetivo. Uma vez que se é atacado pelo flanco, o general vê apenas três opções.

A primeira opção de manobra recebe o nome de recusar o flanco. Essa manobra de defesa consiste em mudar a frente de ataque e direcioná-la para onde está sendo atacado. Na imagem abaixo vemos

o sucesso dessa manobra ao ver que a brigada do coronel Strong Vincent (em azul) recusou o flanco com sucesso, formando um ângulo na sua linha defensiva:

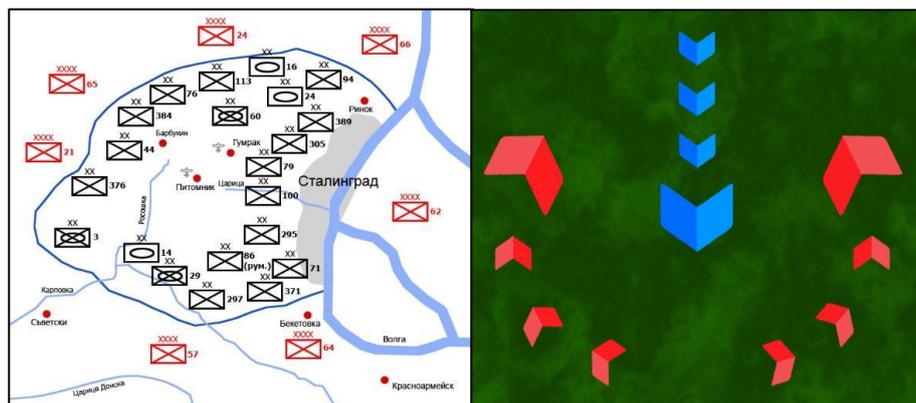


Esta forma de evitar o flanqueamento aumenta a área de contato das tropas e evita que as investidas sejam feitas de forma paralela

A segunda opção do comandante que encontra-se nesta situação é reforçar seu flanco, utilizando tropas de reserva ou que não estão em batalha. A última opção é recuar as tropas fugindo da batalha.

As duas principais derivações do flanqueamento são o movimento da pinça e o cerco militar. O movimento da pinça, também chamado de envolvimento duplo, consiste em atacar simultaneamente ambas as laterais do exército inimigo. O cerco militar tem um nome auto descritivo. Essa manobra tem a intenção de cercar o inimigo, impedindo quaisquer chances de fuga. Ela exige uma grande superioridade de tropas para ser bem sucedida, uma vez que é necessário não deixar alternativas de fuga para o adversário.

Ilustração do Cerco Militar (Esquerda) e o Movimento de Pinça (Direita)



Muitas batalhas já foram vencidas com a manobra de flanco. Não obstante, muitas foram perdidas por aqueles que não a souberam utilizar com eficiência. É preciso conhecer as tropas inimigas antes de ordenar um flanqueamento. Nessas horas, a inteligência, astúcia, experiência e coragem do general determinarão se a batalha será vencida ou não, antes mesmo de ter sido iniciada.

## **Terra Arrasada**

Essa tática militar é uma das mais conhecidas e foi muito usada pelo povo russo durante variados momentos da história. Ela envolve destruir qualquer coisa que possa ser proveitosa ao inimigo enquanto este avança ou recua em uma determinada área. Durante a invasão napoleônica à Rússia, essa tática garantiu a derrota do Imperador Napoleão.

Em 1812 o célebre general russo Marechal Kutuzov (1745-1813), por conta da invasão Napoleônica, utilizou essa estratégia. Esta consiste em basicamente "recuar sem travar batalha". A ideia de Kutuzov era a de retornar para o interior do território russo atraindo assim Napoleão, que esticava cada vez mais a sua linha de suprimentos vinda do leste do Grão-Ducado da Polônia ou Grão-Ducado de Varsóvia (território então aliado do Império Napoleônico) e devastando quase tudo o que não podiam levar consigo. Ateavam fogo às casas de madeira, deixando assim o exército napoleônico sem abrigo. Matavam todos os animais que não pudessem levar, deixando-os sem alimentos. Com as linhas de abastecimento cada vez mais esticadas, podiam ser atacadas por guerrilhas Russas.

Napoleão encontrava-se mais distante de seu ponto de partida e enfrentando cada vez mais dificuldades. Kutuzov iria simplesmente recuar cada vez mais sem oferecer batalha a Napoleão, e este tinha esperanças de que uma hora ou outra os russos travassem batalha, ao menos para defender a capital Moscou.

Porém, Napoleão foi imprudente e não percebeu que a ideia de Kutuzov era sacrificar tudo, inclusive Moscou para que Napoleão adentra-se o mais longe possível no território russo até que

chegasse o inverno. E o exército franco não estava de forma alguma preparado para o inverno. Quando as temperaturas caíram abaixo de zero, o imperador francês estava a centenas de quilômetros de seu ponto de partida e teve que recuar sob rigorosíssimas condições. Ele não tinha nem ao menos onde abrigar seu exército e nem como alimentá-lo.

Com o exército napoleônico enfraquecido, chega o momento perfeito para que os russos ataquem. Essa retirada torna-se extremamente catastrófica e, com o exército russo sempre atacando a retaguarda, ocorreram muitas baixas, soldados ficaram dispersos e alguns até entregam-se. O exército francês literalmente arrastou-se de volta para a Polônia em meio a nevascas e ataques russos, que finalmente conseguem expulsá-los de seu território.

O tamanho do exército francês era de cerca de 600.000 homens enquanto o russo tinha 120.000. Foi sabedoria de Kutuzov em usar a terra arrasada aliada à grande força do povo russo que venceram a guerra. Essa tática é uma faca de dois gumes, pois, da mesma maneira que pode acabar com as atuais provisões inimigas, pode acabar com os futuros recursos locais.



*As tropas de Napoleão retiram-se de Moscou. Pintura de Adolph Northen*

## **Turtling**

O turtling, proveniente da palavra inglesa turtle (tartaruga), consiste em continuar reforçando a frente até que o mesmo atinja força máxima. Então, somente no momento em que a frente estiver com o suprassumo de suas forças, realizar o ataque.

Essa estratégia pode garantir a vitória facilmente, pois um ataque com força máxima é mortal. No entanto, esperar para atacar

pode ser uma sentença de morte. O ideal é saber avaliar as circunstâncias do momento e da guerra. Conhecer o tamanho das tropas do inimigo é crucial para julgar qual manobra se faz mais efetiva.

No ano de 294 a.C., em uma batalha entre os romanos e os samnitas, a vitória romana só foi possível graças à espera de mais tropas para iniciar o ataque. O comandante das forças romanas, Lúcio Cornélio Cipião Barbato, ordenou que seus soldados esperassem até que mais tropas chegassem para que o ataque fosse mais potente e destrutivo. Após a chegada de um grande contingente, Lúcio ordenou um ataque marcado para o dia 26 de setembro. Como tinha planejado, lançou um ataque com o poder máximo e venceu seu inimigo. Após ser aclamado pelo povo em Roma, o general Barbato constatou que os samnitas poderiam tê-lo vencido caso tivessem atacado enquanto Barbato estava preparando o exército. Porém, com medo do exército romano, o General de Sâmnio ordenou que as tropas esperassem por reforços. Os reforços romanos chegaram mais rápido, garantindo-lhes a vitória. Essa batalha ficou conhecida como a Batalha dos Irmãos, após a famosa frase do comandante Lúcio Barbato: "Esperem por seus irmãos, pois quando chegarem, nada vos parará".

Essa batalha mostra que a espera dos romanos foi eficaz e conferiu-lhes a vitória. No entanto, a demora do ataque dos samnitas selou sua derrota. Esperar por mais tropas é um recurso traiçoeiro e que demanda tempo, e este, é fundamental em uma guerra. É sempre importante agir rápido, mas a razão deve ser prezada acima da emoção.

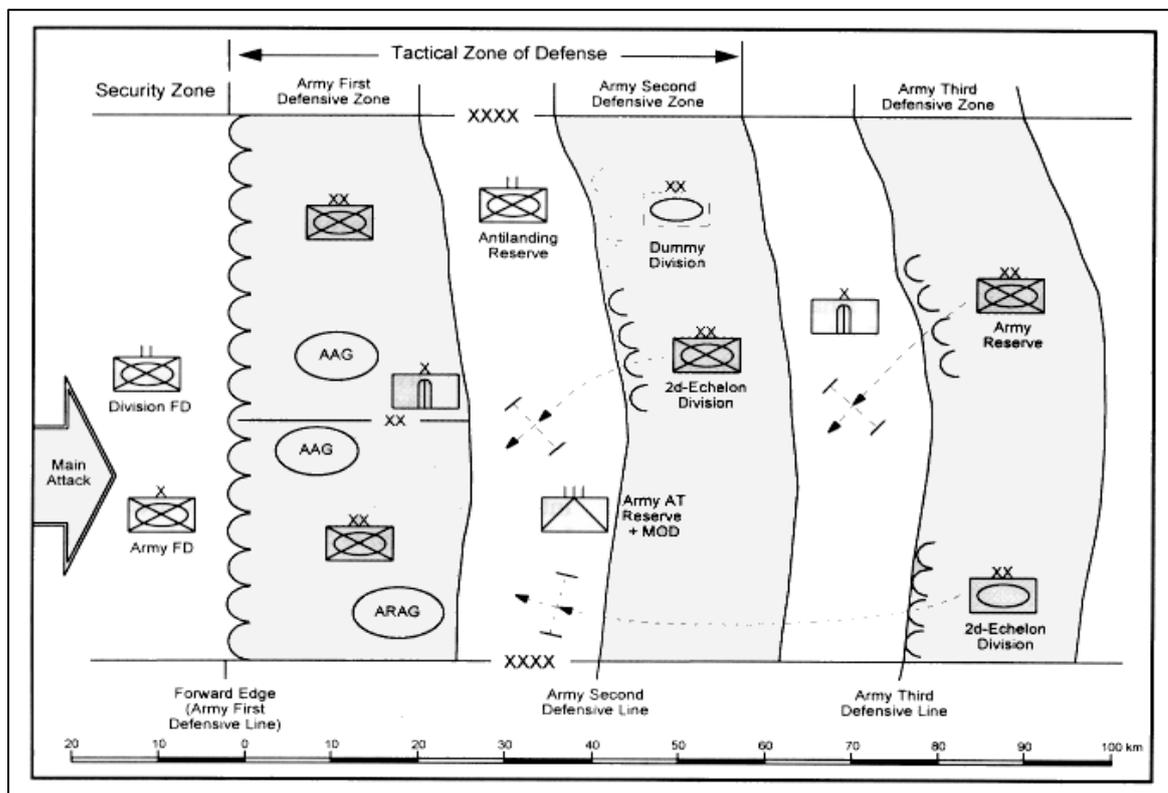
## **Defesa em Profundidade**

A Defesa em profundidade, também designada como defesa elástica, é uma estratégia militar que procura adiar, em vez de fazer frente ao avanço do atacante; ganhar tempo e diminuir as baixas. Ao invés de derrotar o atacante com uma única e forte linha defensiva, a defesa em profundidade tem por base a ideia de desmotivar o ataque dada a distância criada entre o atacante e o

atacado. O responsável pela estratégia analisa a defesa face ao ataque, e vice-versa, do terreno de operações, tendo como variáveis as suas tropas, o objetivo, o esforço e as implicações ao nível logístico e econômico, e define o ataque dividindo as suas forças.

A estratégia de defesa convencional seria concentrar todos os recursos militares em uma linha de frente que, caso violada por um atacante, deixaria os defensores restantes em perigo de ser flanqueados e rodeado e deixaria as linhas de suprimento, comunicações e comando vulnerável. A defesa em profundidade requer que um defensor implante seus recursos, tais como fortificações, trabalhos de campo e de unidades militares bem atrás da linha da frente. Embora um invasor possa achar que é mais fácil de romper a linha de frente mais fracamente defendida, à medida que avançam, eles continuam a encontrar resistência. À medida que penetram mais profundamente, flancos do atacante tornam-se vulneráveis, e assim podem ser atacados.

Vemos abaixo uma ilustração da defesa em profundidade. As tropas estão colocadas de maneira que o atacante avance, mas sempre encontre mais resistência.



## **Doutrina de Guerra**

Essa doutrina, ou até mesmo metodologia de avaliação, foi criada visando avaliar se entrar em estado de guerra mostra-se necessário. Esta mentalidade faz oito perguntas essenciais a serem respondidas pelos generais:

1. Um interesse vital da segurança nacional foi ameaçado?
2. Existe um objetivo atingível claro?
3. Os riscos e os custos foram total e francamente analisados?
4. Todos os meios de políticas não violentas foram esgotados?
5. Existe uma estratégia possível para evitar o conflito sem fim?
6. As consequências dos atos tomados foram totalmente consideradas?
7. A ação é apoiada pelo nosso povo?
8. Existe apoio internacional amplo?

Essas perguntas precisam ser mentalizadas, respondidas e, dependendo das respostas, uma ação pode ser tomada ou não. Não necessariamente um ataque precisa ser cancelado em via de uma das resposta para essas questões é não. No entanto, é ideal que todas a perguntas feitas acima tenham como única resposta um curto e claro "sim".

# BOLCHEVIQUES

## Félix Dzerzhinsky

Comissário do Povo para os Assuntos Internos



O político popularmente conhecido como "Félix de Ferro", nasceu em 11 de setembro de 1877 na Valozhyn Raion, Bielorrússia. Ingressou no Partido Lituano Democrata Social, partido político de ideologia centro-esquerdista e Social-Democrata, onde reorganizou os trabalhadores de fábricas em sindicatos.

Em 1897 Dzerzhinsky foi preso por agitar iniciativas criminosas dos trabalhadores de Kovno na greve dos sapateiros, greve a qual este era chefe.

Félix conseguiu escapar da Sibéria (onde foi preso) e em 1899 foi para Varsóvia, onde se uniu ao Partido Social Democrata da Polônia (SDPP, fundado por Rosa Luxemburgo e Leo Jogiches em 1893), onde sua imagem política, discursos e interação social foram elevadas ao extremo, tornando ele um dos homens mais amados pelos poloneses.

Dzerzhinsky foi preso novamente, mas, graças ao resultado da anistia política, seguiu para a Revolução de Fevereiro, e teve desempenho ativo na Revolução de Outubro. Em 1917 Lênin nomeou Dzerzhinsky Comissário da Administração Interna, e chefe da Comissão Extraordinária de Toda a Rússia de Combate à Contrarrevolução e Sabotagem (Cheka), quando ganhou nome, visibilidade e aliados que marcaram a época.

## Vladimir Gittis Mikhailovich

Comandante do Sexto Exército



Nasceu em 6 de Julho de 1881 (graduou na escola de infantaria de Junker em 1902). Membro de uma família burguesa, Gittis recebeu uma boa educação, tanto militar quanto a convencional. Vladimir participou ativamente da Grande Guerra, sendo comandante de um regimento em 1917 (ano em que se tornou general e mostrou sua habilidade de liderança, ganhando visibilidade como um homem sério confiável para seus aliados militares).

Em fevereiro de 1918 Mikhailovich já era um membro do Comando Vermelho, assim como tinha mostrado competência e capacidade para comandar dezenas de soldados no campo de batalha, ganhando a reponsabilidade de liderar como supervisor militar do setor norte da Zavesa (comando operacional da regimentos destacados no Exército Vermelho precoce), os respectivos comandos: Sexto Exército (Setembro a Novembro de 1918), o Oitavo Exército (Dezembro de 1918- janeiro 1919), e o Sul (janeiro a julho de 1919).

## Leon Trotsky

Comissário do Povo para os Assuntos Militares



Nasceu dia 7 de novembro de 1879 na Ucrânia em uma família de origem judaica. Desde jovem teve contato com diversos grupos revolucionários russos e pode desenvolver seus próprios ideais inspirados pelo seu conhecimento.

Trotsky, movido pela influência de filósofos como Karl Marx, tornou-se mais ligado ainda à revolta dos trabalhadores russos, sendo militante e um dos participantes da fundação da "União dos Trabalhadores do Sul da Rússia", quando foi

preso pelo regime Czarista em 1898.

Ao ser preso, Trotsky foi deportado para Sibéria e fugiu para Londres, onde teve contato com Lênin, e uniu-se ao "Partido Social Democrata Russo". Com sua ascensão política, Leon visitou vários países da Europa buscando conhecimento e influência, criando o jornal "Pravda" em Viena (Áustria).

Em 1903 houve uma divisão do Partido Social Democrata Russo em Mencheviques e Bolcheviques, fazendo com que ambos os grupos agissem de maneiras diferentes. Em primeiro momento, Leon Trotsky foi contra os Bolcheviques, produzindo críticas centralizadoras e autoritárias ao movimento. Assim como era radicalmente contra a estratégia de reforma Menchevique, Trotsky acreditava na consolidação de ambos os movimentos.

No ano de 1905, Leon Trotsky teve destaque por conta de sua ativa participação na "Primeira Revolução Russa", assumindo o cargo de Presidente do Primeiro Soviete (Conselho) da história russa em São Petersburgo. Com o fracasso do movimento, escreve seu relato da primeira revolução do século XX, gerada por fatores como o regime czarista, o descontentamento dos trabalhadores e a derrota militar frente o Japão, que teve como marco a "noite

sangrenta". Assim como Lênin e Rosa Luxemburgo, Leon sofreu um grande impacto em suas concepções devido o surgimento dos soviets, e da greve geral de massas como criações políticas revolucionárias da luta de classes.

Em 1906, Trotsky passa a resgatar a ideia de revolução a partir do marxismo em obras literárias (Balança e Perspectivas), mostrando parte de seu vasto conhecimento e admiração por ideais filosóficos e sociais.

Com a explosão da Grande Guerra (1914), a guerra Social-Democrata contra o imperialismo alastrou-se e consolidou, com a histórica traição da Segunda Internacional ao Socialismo, gerando mortos e muitos problemas internos na Rússia. Esta esquerda internacional encontrou-se em 1915 na Conferência de Zimmerwald (Suíça), onde a posição de Leon Trotsky aproximou-se novamente de Lênin.

Em julho de 1917, Trotsky ingressou no partido e comitê central bolchevique, juntamente com a Organização Interdistrital que contava com três mil militantes. Em setembro, foi eleito novamente presidente do Soviete de Petrogrado e, em outubro, coordenador do Comitê Militar Revolucionário, órgão responsável pela organização da tomada do poder. Em novembro (outubro pelo antigo calendário russo), a primeira revolução socialista da história toma lugar, sob a direção dos bolcheviques e com o lema "paz, pão e terra".

No entanto, a Rússia encontrava-se em guerra com a Alemanha e estava sujeita a intervenções das grandes potências europeias. Trotsky tornou-se Comissário do Povo para as Relações Exteriores, chefiando as negociações com o alto comando alemão, desenvolvendo uma intensa agitação dirigida ao proletariado europeu, denunciando as chantagens imperialistas.

No início de 1918, a república soviética foi obrigada a assinar a Paz de Brest-Litovsk, imposta pela superioridade militar alemã. Trotsky torna-se Comissário do Povo para Assuntos Militares e organiza o Exército Vermelho enquanto a Rússia beira o caos por conta de sua situação de revolta interna.

## Georgii Chicherin

Comissário do Povo para as Relações Exteriores



Georgii Vasilevich Chicherin nasceu em 24 de novembro de 1872 em Oblast de Tambov (Rússia. Tendo vivido muitos anos a aristocracia, ingressou no serviço diplomático imperial depois de graduar na Universidade de São Petersburgo (1897).

Envolveu-se quando era mais velho com o movimento revolucionário russo, onde conviveu com ideais sociais democratas, incorporando-as em seus discursos. Em 1904 (pós-divisão do partido em Mencheviques e Bolcheviques), renunciou seu cargo e posse de suas propriedades. No ano seguinte (1905), foi para Berlim onde uniu-se ao partido Menchevique (facção do Partido Social-Democrata da Rússia).

Durante 12 anos (1905-1917), Gerogii dedicou sua ascensão e participação política ativa aos interesses do partido, trabalhando com socialistas franceses, italianos e britânicos. Foram nestes 12 anos em que ele construiu sua carreira diplomática e teve contato com diversos líderes socialistas europeus, que lhe proporcionou visibilidade, prestígio e fidelidade ao partido menchevique.

Promoveu movimentos pacifistas durante a Grande Guerra, além do movimento de socorro em Londres. Em 1918 quando os Bolcheviques dominaram a Rússia, foi preso pelas autoridades britânicas, porém seu embaixador conseguiu libertá-lo dia 3 de janeiro de 1918. Posteriormente, Georgii voltou para a Rússia e se uniu aos bolcheviques, onde participou das retas finais de negociações do Tratado de paz de Brest-Litovsk, com a Alemanha, sendo nomeado o Comissário do Povo para as Relações Exteriores em maio de 1918.

## **Ivan Panfilovich Belov**

Comandante da Frente do Turquistão



Nasceu dia 27 de junho de 1893 em Kolinichevo, Distrito de Cherepovetsk, província de Novgorod. Belov entrou para o exército em 1913, e participou da Grande Guerra como um suboficial, obtendo experiência no campo de batalha, assim como o convívio com a situação de miséria gerada pelos confrontos.

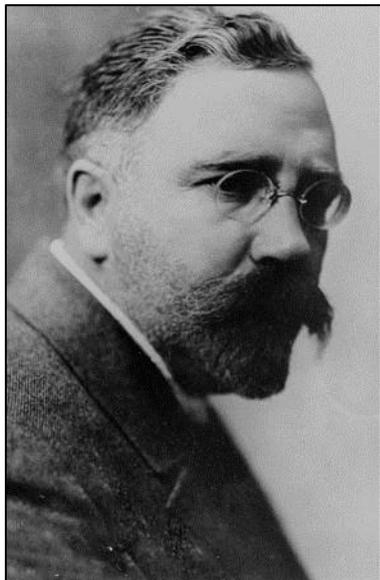
No ano de 1917 tornou-se um revolucionário socialista da esquerda (Partido Social Revolucionário), onde assumiu a presidência da Primeira Reserva Siberiana de Rifle em Tashkent, que fora comandada por ele em Outubro do mesmo ano.

Ivan Belov tornou-se membro do Comitê Executivo Central do Turquistão, quando foi comandante da fortaleza e chefe da Guarnição em Tashkent, após a suspensão do motim Social Revolucionário esquerdo de Osipov em janeiro de 1919, quando ele deixou o partido socialista da esquerda e se tornou vice-comandante das Forças do Distrito Militar do Turquestão.

Em abril de 1919, tornou-se comandante e chefe das Forças da República do Turquestão/ Frente Turquestão.

## **Sergey Kamenev**

Comandante da Frente Oriental



Nasceu dia 16 de abril em 1881, em Kiev, Ianovka (Ucrânia). Filho de um engenheiro militar, Kamenev formou-se na Escola Militar Alexander (em 1900), e graduou-se na Academia de Estado-Maior General em 1907.

Exerceu uma participação ativa na Grande Guerra, ocupando cargos de peso e obtendo grande contato com o campo de batalha; Sergey foi chefe da divisão de operações do Primeiro Exército e logo depois foi nomeado Comandante de um Regimento de Infantaria, recebendo a

patente de coronel em 1917.

Depois da Revolução de Outubro, foi eleito chefe do gabinete do Corpo XV e depois chefe do Terceiro Exército. Uniu-se ao Exército Vermelho em meados do século XVIII, tornando-se líder militar do setor da Barragem Ocidental, e comandante da Divisão de Infantaria de 17° do Nevel.

Foi nomeado assistente do Líder militar da Barreira Ocidental em agosto de 1918. No mesmo ano Komenev passou a ser responsável pelo comando das tropas na Frente Oriental, mostrando seu brilhantismo, e fidelidade ao Exército Vermelho, ocupando o cargo até os dias atuais (1919).

## Joseph Stalin

Comissário do Povo para Nacionalidades  
Comissário do Povo para Controle de Estatal



Nasceu em 18 de dezembro de 1878 (Gori, Geórgia), com o nome Ioseb Besarionis Dze Djughashvil (nome atribuído a ele em seu nascimento). Ioseb teve uma infância difícil pela condição financeira de seus pais, desde pequeno sofreu com as limitações e exploração de sua classe social (Proletário). Stalin muitas vezes foi vítima de atos violentos praticados por seu pai, assim, implantou-se nele um sentimento de vingança, e a sede por

mudança, levando-o a tornar-se um revolucionário que buscava a queda do regime Czarista e o fim da exploração do trabalhador.

Joseph estudou o cristianismo ortodoxo russo desde sua infância, tendo contato com filósofos e diversos ideais. Dentro de sua escola, durante um seminário, foi apresentado ao socialismo entrando em contato com autores como Marx. Foi expulso no ano de 1899, sendo deportado e obrigado a mudar seu nome devido aos ensinamentos socialistas que pregava.

Em 1900, Stalin passou a apoiar de corpo e alma a posição política Leninista, por meio da publicação do jornal de Lênin "Iskra". No ano de 1903, com a divisão do Partido Social Democrata Russo, ao lado de Stalin, criou-se o partido Bolchevique.

Entre aos anos de 1903 e 1913 Josef serviu ao partido Bolchevique, sendo preso oito vezes, tornando-se um fugitivo. Em 1916 (Dezembro), foi convocado por Lênin para conduzir o partido Bolchevique à Revolução e em 1917 (Outubro) a vitória foi obtida, dando a Joseph os cargos Comissário do Povo para Nacionalidades e Comissário do Povo do Controle de Estatal

## **Dmitry Nikolayevich Nadyozhny**

Comandante da Frente Ocidental



Nasceu dia 5 de Novembro de 1873 em Nizhny Novgorod (Rússia). Foi comandante de um Exército Imperial Russo que se uniu ao Exército Vermelho, onde Dmitry teve contato com os ideais Bolcheviques, conquistando uma vasta experiência e visibilidade.

Lutou na Grande Guerra quando conquistou o título de tenente e, devido seu destaque em campo de batalha, foi escolhido para liderar a Frente Ocidental em 1919.

## Vladimir Lênin

Presidente do Conselho de Comissários do povo da RSFSR



Nasceu dia 22 de abril de 1870, em Simbirsk (Rússia), e graduou-se como advogado em 1892, ano em que trabalhou parlamentarmente as idéias de Karl Marx, por conta destas práticas foi detido em 1895. Em 1897, foi cumprir pena na Sibéria perto do rio Lena. Depois disso ele adotou o nome de Lênin, numa referência ao rio.

Com a divisão do Partido Social Democrata (1903) e das idéias de Karl Marx em dois partidos, Lênin assumiu o lado Bolchevique. Nos próximos 11 anos, Lênin dedicou-se à presidência e gestão do partido Bolchevique, porém, com a explosão da Grande Guerra, Lênin convocou os trabalhadores russos para uma revolução interna, iniciada no ano de 1914, incapacitando a participação da Rússia.

Em 1915 Lênin foi à Conferência de Zimmerwald, onde lidou com uma situação desesperadora e chocante para o socialismo. Diante da possível falha de seu movimento revolucionário contra Czar, Lênin passou a aderir uma postura diplomática com outros revolucionários como Leon Trotsky, cuja linha de pensamento mais lhe interessou.

No ano de 1916, Lênin recrutou soldados, para o Exército Vermelho, em busca da retirada de Czar do poder, dentre os convocados estava Joseph Stalin, seu "discípulo". No ano seguinte, Lênin finalmente aliou-se a Trotsky, comandando seu grande exército contra Czar em diversos atos revolucionário, como a Revolução de Fevereiro, e a Revolução de Outubro, onde Lênin e os Bolcheviques irromperam uma revolução em Petrogrado (São Petersburgo), obrigando Nicolau II abdicar o trono.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

### **Uma Guerra Mundial Concentrada**

Em uma pesquisa ocidental sobre Guerra Civil Russa, um dos principais historiadores do assunto afirmou que "A Guerra Civil [Russa] não foi somente uma consequência da revolução, pelo contrário, foi sua mais significativa e decisiva parte". Tal observação ajudou a construir a ideia que a subida do partido Bolchevique de Lênin ao poder durante a Revolução de Outubro em 1917, a qual normalmente é colocada no centro de qualquer narrativa do período, é nada mais que um acontecimento, apesar de ser um especialmente importante, embora nem sequer o primeiro dessa magnitude, em um emaranhado de crises, guerras, revoluções, e guerras civis que transcorreram pelo decadente Império Russo por mais de uma década. Entretanto o papel importante do partido no litígio não pode ser negado. Este guia irá esforçar-se o máximo possível para contornar a escola "triumfalista" da historiografia a qual, com os olhos voltados para Stalin, buscou apagar muitas das realizações do comunismo no século XX, como dito por Alan Wood<sup>2</sup>.

Sobretudo também, nas palavras de tal historiador, é a partir dos eventos revolucionários na Rússia que podemos traçar as origens "do pós acordo de Versalhes na Europa, da ascensão of Fascismo na Itália e Nazismo na Alemanha, da Guerra Civil Espanhola, da Segunda Guerra Mundial, do Holocausto Judeu, da Revolução Chinesa, da Guerra Fria, da Guerra Coreana, do Muro de Berlin, da Crise dos Mísseis cubana, da guerra anticomunista americana no Vietnã" e tantos outros acontecimentos os quais moldaram o que nós somos. O ponto central da parte histórica deste guia é mostrar que não foram os eventos nas ruas na capital russa que, durante dez dias, já haviam definido o rumo da guerra. Em vez disso, o rumo da guerra foi consequência de uma série complexa de conflitos durante um longo período, do qual, neste guia, só será trabalhada a parte anterior ao início do comitê, pois o rumo dos acontecimentos a partir de agora estará em suas mãos.

Como o autor de um levantamento recente sobre o período afirmou, os conflitos aqui trabalhados "ofuscaram todos os outros" de um século XX repleto de guerras civis. Poucos contestariam que as implicações da Guerra Civil Russa foram estupendamente extensas; afinal de contas, foi travada até mesmo além das fronteiras de um império em colapso que, em seguida, chegou a envolver um sexto da superfície terrestre. E não só envolveu os 160 milhões ou mais habitantes do império em questão e os milhões de habitantes dos países vizinhos para onde os conflitos se estenderam, mas também as forças intervencionistas de combatentes da Primeira Guerra Mundial de ambos os lados. Tendo germinado de um conflito global, a até então chamada "Guerra Civil Russa" era uma guerra mundial condensada.

O "custo" ou "intensidade" da guerra civil também foi sem paralelos: entre 1917 e 1921, pelo menos 10,500,000 pessoas perderam suas vidas, muitos mais foram mutilados e tornados órfãos e pelo menos dois milhões de opositores do czar foram exilados dos quais a maioria nunca retornou. Conforme as frentes mais ativas da Guerra Civil "Russa" começaram a acabar em 1921-22, pelo menos outras cinco milhões de pessoas morreram em uma onda de fome. Dezenas de milhares, no mínimo, foram mortos em batalhas e insurgências, a maioria na Transcaucásia e Ásia Central até os levantes atingirem uma quietude temporária por volta de 1926. Por conseguinte, o primeiro censo populacional de toda a URSS, o qual foi conduzido naquele ano, identificou 147,027,915 cidadãos soviéticos, quando esperava-se pelo menos 175,000,000 ou talvez mais.

Em adição às perdas físicas, as cicatrizes psicológicas que tudo isso causou nos participantes da Guerra Civil "Russa" e seus descendentes continuam e continuarão incalculadas. Esse momento histórico foi o último grande conflito na Europa o qual destacou pitorescos (aos olhos modernos) espetáculos de cavalaria, mas também apresentou equipamentos modernos como o trem blindado e um igualmente brutal arsenal de tanques, carros armados, e aviões militares<sup>5</sup>. Gás venenoso também foi utilizado algumas vezes durante esses embates e, nesse conflito, terror em massa, limpeza étnica,

e outras armas de guerra psicológica, também fizeram suas primeiras grandes aparições; enquanto propaganda, especialmente do lado vermelho, tornou-se uma arte. Mais amplamente, a Guerra Civil "Russa" e a revolução da qual parcialmente surgiu os primeiros capítulos de um choque de ideologias, comunismo e capitalismo (ampliadas com misturas pesadas de nacionalismo, proto-fascismo e antisemitismo) de valor histórico-mundial que antecipou muitos dos terrores do século XX. Em concordância a isso, alguns recentes trabalhos acadêmicos chamaram atenção para "raízes" do Nazismo na ideologia da direita anti-bolchevique que se desenvolveu ao longo da guerra.

Por conta de sua importância e abrangência, ou seja, das marcas que deixou, do seu caráter mundial e da série de eventos que desencadeou, a Guerra Civil "Russa" não é, e não pode ser considerada de menor importância para a história global, tal cadeia de conflitos é uma etapa especialmente essencial para a história a humanidade, esperamos que essa seja uma boa experiência para todos aqueles que se arriscaram nesse comitê.

## **Últimas Palavras**

É difícil compreender a guerra. Compreender o que ela representa, o que significa, para que serve. A história humana nos provou que a guerra é inevitável, uma necessidade humana. Para Carl von Clausewitz, um dos maiores estrategistas da história, "A Guerra é a continuação da política por outros meios".

Quem nunca entrou no campo de batalha, nunca saberá o que é a realidade. A guerra é imprevisível. O grande exército de Aníbal foi derrotado pelo terreno nos tempos antigos após elaborar uma obra-prima tática contra os romanos; mais da metade de seu exército foi dizimado em uma avalanche, levando Aníbal à derrota. Por isso, é sempre importante compreender que o campo de batalha, muitas vezes, não pode ser compreendido. O terreno é imprescindível para a vitória. Quem sabe usar o terreno e o clima a seu favor terá a derrota inimiga como certa.

São mais de mil os fatores que fazem um exército vencer e outro perder. Aquele que utiliza seu ponto forte e minimiza seu ponto fraco sairá vitorioso. Dignidade, honra, coragem e sabedoria são as características que separam generais de soldados e são essas características que definem o vencedor de uma guerra. À luta meus irmãos!